



Disciplina

Governar as Monarquias Ibéricas e seus Impérios Ultramarinos: dinâmicas de governação, estruturas polissinodias e comunicação política	Mín. Alunos:4 Máx. Alunos:20
Horário: Quinta-feira: 15:00 -	2020-02 Vagas PPGH:12 Vagas Ext:8
Professor Responsável: Maria Fernanda Baptista Bicalho - Marcello José Gomes Loureiro	Sala: Remota

Ementa

As monarquias ibéricas dos séculos XVI ao XVIII guardavam, como características comuns, processos de deliberação aprofundados por consultas a tribunais especializados. Tecnologias de governação, conservadas como primaciais para o exercício da política por longo tempo, as consultas congregavam diversos interesses, de distintas escalas, desde as demandas locais, até as disputas cortesãs. Nessa lógica, os conselhos figuravam como espaços privilegiados de negociação e pactuação, cristalizando-se como instrumentos nevrálgicos para a construção da política e do governo. Não eram os únicos, contudo, já que é preciso ponderar a interferência do rei, de validos, de secretários, de juntas, de juristas e até dos simples vassallos, por meio de demandas, queixas e arbitrários provenientes tanto dos diferentes reinos, quanto dos territórios de ultramar. O curso pretende apresentar a complexidade das estruturas hierárquicas e polissinodais das monarquias ibéricas e de seus domínios ultramarinos, examinar os processos de deliberação política, discutir conceitos como os de monarquias compostas, cultura cortesã, valimento, estatuto político dos territórios, para dar conta das dinâmicas sociais e políticas das monarquias ibéricas e das sociedades ditas coloniais na época moderna.

Referências Bibliográficas

- Elliot, J. P. "Uma Europa de monarquias compostas". In: *Espanha em Europa. Estudos de historia comparada*. Valência: Universitat de València, 2002, pp. 65-93.
- Cardim, Pedro e Miranda, Susana M. "A expansão da Coroa portuguesa e o estatuto político dos territórios". In: Fragoso, J. e Gouvêa, M. F. (orgs.). *O Brasil Colonial*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização, 2014, pp. 51-106.
- Gil Pujol, Xavier. "Integrar un mundo. Dinámicas de agregación y de cohesión en la Monarquía de España". In: Mazín, Óscar y Ruiz Iváñez, José Javier (orfs.). *Las Indias Occidentales. Procesos de incorporación territorial a las Monarquías Ibéricas*. México, DF: El Colegio de México, 2012, pp. 69-108.
- Cardim, Pedro; Bicalho, Maria Fernanda; e Rodrigues, José Damião. "Representação política na monarquia pluricontinental portuguesa: Cortes, Juntas e procuradores", in *Locus: revista de história, Juiz de Fora*, v. 20, n. 1, p. 83-109, 2014.
- Xavier, Ângela Barreto & Hespanha, António Manuel. "A Representação da sociedade e do poder". In: Hespanha, António Manuel (org.). *História de Portugal. O Antigo Regime (1620-1807)*. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1993, pp. 121-145.
- Loureiro, Marcello. "O sistema polissinodal em Portugal". In: *Iustitiam Dare. A Gestão da Monarquia Pluricontinental: Conselhos Superiores, pactos, articulações e o governo da monarquia pluricontinental portuguesa (1640-1668)*. Rio de Janeiro: PPGHIS-UFRJ; Paris: EHESS, 2014.
- Bicalho, Maria Fernanda. "O Conselho Ultramarino e a emergência do Secretário de Estado na comunicação política entre reino e conquistas", in FRAGOSO, João e MONTEIRO, Nuno (orgs.). *Um Reino e suas Repúblicas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- Costa, André da Silva. *Os secretários e o Estado do Rei: luta de corte e poder político. Século XVI-XVII*. Lisboa: FCSH - UNL, 2008 (p. 145-191)
- Bouza Álvarez, F. "Lisboa Sozinha, quase viúva. A cidade e a mudança da corte no Portugal dos Filipes". In: *Portugal no Tempo dos Filipes. Política, Cultura, Representações (1580-1668)*. Lisboa: Ed. Cosmos, 2000, pp. 159-184.
- Feros, Antonio. "El Duque de Lerma: Valimiento y Construcción de un nuevo paradigma político", in Escudero, José Antonio (org.). *Los Validos*. Madrid: Universidad Rey Juan Carlos, 2004, p. 63-80.